

## Cana-de-açúcar

## Custos por sistema de produção

Gustavo Aguiar<sup>1</sup>  
 Rafael Ribeiro<sup>1</sup>  
 Alcides Torres<sup>2</sup>

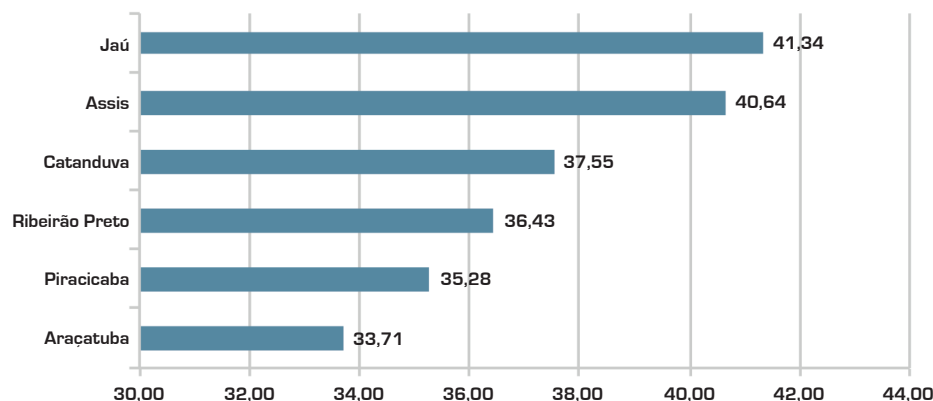
**C**USTO DE produção é sempre polêmico. Em agricultura e pecuária, a bronca é regra, pois são inúmeras as variáveis envolvidas e diferentes os sistemas de produção. Ora os parâmetros técnicos e os índices produtivos considerados não refletem a realidade de um determinado produtor, ora a metodologia do cálculo deixa escapar pontos importantes, para citar duas fontes de discórdia.

Em artigo relacionado à citricultura, publicado nesta revista, destacamos a importância de se considerarem, no cálculo do custo de produção, os Custos Operacionais Totais (COT) e as depreciações. A diferença de valores entre o custo calculado pela indústria e pelos citricultores é grande e tem gerado atritos.

O mesmo se aplica à cana-de-açúcar. Dentro de uma mesma região, há diferentes sistemas produtivos e, portanto, diferentes custos de produção. Em São Paulo, maior produtor nacional, as variações vão desde a intensidade de uso de fertilizantes e defensivos agrícolas e espaçamento entre linhas até fatores relacionados à operação, à colheita e ao transporte da cana até a usina. Dessa forma, um custo para determinada região ou Estado deve ser considerado com cautela.

De acordo com um estudo divulgado pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA) que abrangeu seis regiões no Estado, o custo de produção da cana-de-açúcar é menor na região de Araçatuba, cujo valor é de R\$ 33,71/tonelada, e é maior na região de

**Custo Operacional Total (COT) para a cana-de-açúcar em São Paulo para o sistema mecanizado de colheita (R\$/tonelada).**



Fonte: Oliveira & Nachiluk (2011)

Jaú, cujo valor é de R\$ 41,34/tonelada. Uma variação de 22,6%.

#### Diferentes custos dentro de uma mesma região

Os tratos culturais variam entre propriedades de uma mesma região conforme a fertilidade do solo, o relevo e o tipo de contrato firmado entre produtor e usina. O estudo do IEA apontou que a colheita representa de 49,7% a 62,9% do COT da produção de cana-de-açúcar no Estado.

De acordo com os números referentes à região de Jaú-SP, o custo da cana, considerando os diferentes sistemas de colheita, variou de R\$ 34,80/tonelada até R\$ 47,46/tonelada, uma diferença de 36,3% entre o menor e o maior custo.

Pelos números apresentados, chama atenção a colheita realizada em condomínio de produtores, cujos

custos levantados pelo estudo foram os menores. O condomínio é um modelo de contratação coletiva com o intuito de assegurar aos trabalhadores rurais direitos trabalhistas e previdenciários, com menores custos de gestão do trabalho.

#### Um passo à frente

A cadeia produtiva da cana-de-açúcar paulista inovou com a implementação do Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo (Consecana-SP). O conselho criou um sistema de pagamento baseado em critérios técnicos para avaliar a qualidade da cana-de-açúcar entregue às indústrias e para determinar o preço a ser pago ao produtor rural.

Cada produtor, porém, tem o seu custo de produção definido pelo tipo de manejo adotado. Ignorar esta in-

formação significa desconhecer o resultado real da atividade. Além disso, impossibilita o orçamento e o planejamento da produção. Todavia, tais considerações, apesar de pertinentes, não impediram o sucesso do Consecana como modelo para o estabelecimento de um preço aceitável para a tonelada de cana. Os pontos de atrito foram remediados.

Certamente, há o que melhorar: as unidades industriais deixaram de ser apenas produtoras de açúcar para tornarem-se unidades de energia renovável, gerando uma gama de produtos extraordinários em termos de sustentabilidade, mas isso é uma outra história que fica para uma outra vez. ■

1. Zootecnistas da Scot Consultoria

2. Engenheiro agrônomo da Scot Consultoria



**Custo Operacional Total dos fornecedores de cana-de-açúcar dentre os principais sistemas adotados, na região de Jaú-SP, em março de 2010.**

Sistema	COT/ha (R\$/ha)	COT/t (R\$/t)
Colheita manual realizada pelo produtor	3.589,00	43,76
Colheita manual realizada pela usina	3.448,00	42,05
Colheita manual realizada pela usina (cana crua)	3.892,00	47,46
Colheita mecânica realizada pelo produtor	3.236,00	39,47
Colheita mecânica realizada pela usina	3.390,00	41,34
Colheita mecânica realizada pelo condomínio	2.853,00	34,80

Fonte: Oliveira & Nachiluk (2011), IEA

## Cooperativas brasileiras: mais empregos, mais exportações.

As cooperativas brasileiras fecharam 2010 com aumento no total de associados e empregados, seguindo a tendência registrada em 2009 e 2008.

No último ano, o setor reuniu cerca de 8,6 milhões de cooperados e 304 mil funcionários, o que representa um crescimento de 3,4% e 10,9%, respectivamente.

Além disso, em 2010, o Sistema Cooperativista Brasileiro registrou um crescimento recorde nas exportações, fechando o ano com US\$ 4.417 bilhões. O resultado mostra um crescimento na ordem de 21,76% em relação ao ano anterior.

As expectativas para os próximos anos são ainda melhores. E a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), entidade que representa o cooperativismo no Brasil, vai continuar trabalhando para que estas expectativas se transformem em excelentes notícias.

Cooperativismo. Você participa. Todos crescem.  
www.brasilcooperativo.coop.br



**OCB**  
Organização das Cooperativas Brasileiras